



CAPACIDADES DINÂMICAS EM ESTUDOS REGIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DYNAMIC CAPABILITIES IN REGIONAL STUDIES: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

CAPACIDADES DINÁMICAS EN ESTUDIOS REGIONALES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Integrar os conhecimentos sobre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões, contribuindo para a formulação de abordagens teóricas e práticas mais robustas nessa interface.

Desenho/metodologia/abordagem: Revisão sistemática da literatura realizada nas bases Web of Science e Scopus, abrangendo o período de 2006 a 2022, seguindo os procedimentos de Tranfield et al. (2003). Foram utilizados descritores previamente definidos, selecionando-se 48 artigos relevantes para o estudo.

Resultados: Evidencia-se crescimento da produção científica sobre capacidades dinâmicas na perspectiva dos territórios e/ou regiões, destacando conceitos centrais e temáticas, como gestão organizacional com conexão territorial, clusters regionais, inovação, ecossistemas empreendedores, transformação digital. Apesar do incremento recente, a literatura ainda carece de aprofundamento sobre a aplicação do modelo de capacidades dinâmicas especificamente no contexto territorial e regional.

Limitações: O estudo poderia ser enriquecido pela ampliação das bases e estratégias de busca.

Implicações teóricas: Contribui para o debate sobre capacidades dinâmicas em territórios e regiões, sistematizando conceitos, autores e temáticas centrais, consolidando um campo incipiente na literatura e indicando lacunas para pesquisas futuras.

Implicações práticas: Oferece subsídio para gestores públicos, agências de desenvolvimento e governos regionais fortalecerem competitividade e resiliência territorial, orientando políticas públicas, estratégias locais e ações voltadas a clusters e ecossistemas de inovação.

Implicações sociais: Promover adaptação regional, inclusão, oportunidades e redução de desigualdade.

Originalidade: Constitui uma das primeiras revisões sistemáticas a abordar diretamente a interface entre capacidades dinâmicas e desenvolvimento territorial e regional, preenchendo uma lacuna pouco explorada na literatura.

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas. Regional. Territorial. Revisão Sistemática da Literatura.

 Lidiane Kasper

Doutoranda

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil
lidiane.kasper@gmail.com

 Jorge Oneide Sausen

Doutor

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil
josausen@unijui.edu.br

 Gloria Charão Ferreira

Doutora

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil
gcfconsultoria@gmail.com

 Amália Oliveira Salvati

Graduanda

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil
amalia.salvati@sou.unijui.edu.br

Submetido em: 10/12/2024

Aprovado em: 16/09/2025

Como citar: Kasper, L., Sausen, J. O., Ferreira, G. C., & Salvati, A. O. (2025). Capacidades dinâmicas em estudos regionais: uma revisão sistemática da literatura. *Alcance (online)*, 32(2), 58-72. [https://doi.org/10.14210/alcance.v32n2\(maio/ago\).p58-72](https://doi.org/10.14210/alcance.v32n2(maio/ago).p58-72)

OPEN  ACCESS





ABSTRACT

Objective: To integrate knowledge on dynamic capabilities and territories and/or regions, contributing to the formulation of more robust theoretical and practical approaches in this interface.

Design/methodology/approach: Systematic literature review of the Web of Science and Scopus databases, covering the period from 2006 to 2022, following the procedures of Tranfield et al. (2003). Previously defined descriptors were used, selecting 48 articles relevant to the study.

Results: There is evidence of growth in scientific production on dynamic capabilities from the perspective of territories and/or regions, highlighting central concepts and themes, such as organizational management with territorial connections, regional clusters, innovation, entrepreneurial ecosystems, and digital transformation. Despite the recent increase, the literature still lacks in-depth analysis on the application of the dynamic capabilities model specifically in the territorial and regional context.

Limitations: The study could be enriched by expanding the databases and search strategies. Theoretical implications: Contributes to the debate on dynamic capabilities in territories and regions, systematizing concepts, authors, and central themes, consolidating an incipient field in the literature, and identifying gaps for future research.

Practical implications: Provides support for public administrators, development agencies, and regional governments to strengthen competitiveness and territorial resilience, guiding public policies, local strategies, and actions focused on innovation clusters and ecosystems.

Social implications: Promotes regional adaptation, inclusion, opportunities, and inequality reduction.

Originality: This is one of the first systematic reviews to directly address the interface between dynamic capabilities and territorial and regional development, filling a gap that has been little explored in the literature.

Keywords: Dynamic Capabilities. Regional. Territorial. Systematic Literature Review.

RESUMEN

Objetivo: Integrar el conocimiento sobre capacidades dinámicas y territorios y/o regiones, contribuyendo a la formulación de enfoques teóricos y prácticos más robustos en esta interfaz.

Diseño/metodología/enfoque: Revisión sistemática de la literatura en las bases de datos Web of Science y Scopus, abarcando el período de 2006 a 2022, siguiendo los procedimientos de Tranfield et al. (2003). Se utilizaron descriptores previamente definidos, seleccionando 48 artículos relevantes para el estudio.

Resultados: Existe evidencia de un crecimiento en la producción científica sobre capacidades dinámicas desde la perspectiva de territorios y/o regiones, destacando conceptos y temas centrales, como la gestión organizacional con conexiones territoriales, los clústeres regionales, la innovación, los ecosistemas emprendedores y la transformación digital. A pesar de este reciente aumento, la literatura aún carece de un análisis profundo sobre la aplicación del modelo de capacidades dinámicas específicamente en el contexto territorial y regional.

Limitaciones: El estudio podría enriquecerse ampliando las bases de datos y las estrategias de búsqueda.

Implicaciones teóricas: Contribuye al debate sobre las capacidades dinámicas en territorios y regiones, sistematizando conceptos, autores y temas centrales, consolidando un campo incipiente en la literatura e identificando brechas para futuras investigaciones.

Implicaciones prácticas: Brinda apoyo a administradores públicos, agencias de desarrollo y gobiernos regionales para fortalecer la competitividad y la resiliencia territorial, orientando políticas públicas, estrategias locales y acciones centradas en clústeres y ecosistemas de innovación.

Implicaciones sociales: Promueve la adaptación regional, la inclusión, las oportunidades y la reducción de la desigualdad.

Originalidad: Esta es una de las primeras revisiones sistemáticas que aborda directamente la interfaz entre las capacidades dinámicas y el desarrollo territorial y regional, llenando un vacío



poco explorado en la literatura.

Palabras clave: Capacidades dinâmicas. Regional. Territorial. Revisión Sistemática de la Literatura.

INTRODUÇÃO

As Capacidades Dinâmicas (CDs) surgiram como uma nova abordagem da administração estratégica e estão associadas ao dinamismo do ambiente, caracterizado por mutações rápidas e constantes, tais como crises, que podem desgastar os recursos ou mesmo torná-los obsoletos, o surgimento de mercados de consumo, tecnologias, produtos e serviços, globalização, rápida difusão do conhecimento, governanças e trajetórias organizacionais (Teece *et al.*, 1997; Barcelos & Contador, 2015; Labory & Bianchi, 2021). Assim, ao combinar o dinamismo do ambiente e as habilidades de integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas, as organizações são capazes de gerar vantagem competitiva, para responder a essas mudanças (Teece *et al.*, 1997; Teece, 2007).

Nesse enfoque, a partir do desenvolvimento de CDs são implementadas estratégias que exploram as forças organizacionais, respondendo às oportunidades, neutralizando ameaças externas e evitando fraquezas internas (Barney, 1991; Teece *et al.*, 1997). Ademais, segundo Augier e Teece (2008) as CD podem utilizar contribuições da inovação baseada na competição de Schumpeter, para que organizações se utilizem de processos de aprendizagem constante.

Partindo da perspectiva inicial das CDs voltadas para à capacidade da firma (Teece *et al.*, 1997), o desenvolvimento teórico em torno dessa abordagem tem revelado uma miríade de definições, concentrando-se em elementos determinantes, por meio dos quais as firmas desenvolvem suas capacidades, incluindo comportamentos, rotinas, habilidades, mecanismos de aprendizagem e conhecimento, visando a atuar de forma estratégica e/ou inovativa diante do contexto de mudanças ambientais (Meirelles & Camargo, 2014).

Nessa linha, observa-se que a exploração dos estudos concentra-se no campo empresarial e contextos de negócios, especificamente a gestão estratégica organizacional e suas operações,

inovação, empreendedorismo, *marketing*, gestão de recursos humanos, aprendizagem (Meirelles & Camargo, 2014; Rosa *et al.*, 2019; Zaluski *et al.*, 2021).

Diante disso, aponta-se para o interesse por parte dos pesquisadores em ampliar a teoria para outros campos da pesquisa, abraçando elementos como a inovação (Widener *et al.*, 2017), formação de redes (Martins & Ling, 2017) e *clusters* regionais (Gjelsvik & Haus-reve, 2016), que se mostram implicitamente complementares à abordagem das CDs. Além do mais, aponta-se que as CDs podem ir além da exploração da capacidade da firma, podendo também ser construídas pelas regiões e ou territórios (Labory & Bianchi, 2021).

Por sua vez, a literatura sobre estudos regionais tem buscado uma compreensão sobre as estratégias e processos de adaptação das regiões frente ao ambiente de alta complexidade e rápidas mudanças, aliado à transformação digital contemporânea, ratificando a necessidade de assimilação para o contínuo desenvolvimento desses espaços (Labory & Bianchi, 2021; Dallabrida *et al.*, 2022).

Nessa linha, é importante compreender que as regiões são construídas por meio de atividades e ações humanas, desse modo, transições e mudanças são processos constantes, demandando a sustentação de vantagens competitivas regionais (Billington *et al.*, 2017). Além disso, o fator localização pode atuar como um recurso de desenvolvimento potencial quando explorada sua capacidade (Lowe *et al.*, 2006).

Segundo Harmaakorpi e Uotila (2006), as regiões são consideradas entidades dependentes de sua história, sendo que para construção de qualquer estratégia regional faz-se necessário a avaliação minuciosa dos ativos regionais e configurações de recursos, que devem ser renovadas ao longo do tempo para manter as regiões competitivas, construindo caminhos para o desenvolvimento.

Estando o processo de desempenho regional relacionado à adaptabilidade ao ambiente emergente (Pihkala *et al.*, 2007), sugere-se que, em nível regional, também podem ser construídas capacidades dinâmicas, especialmente em momentos de disruptões, conduzindo as regiões



a diferentes trajetórias de desenvolvimento (Laby & Bianchi, 2021).

Já Cannas (2021) relaciona as questões territoriais, como a identidade ou singularidade do local, como fonte de vantagem competitiva quando combinadas com as capacidades dinâmicas de nível pessoal/gerencial, de modo que permite à organização enfrentar rápidas mudanças de mercado. Desse modo, o contexto geográfico ou categorias espaciais, como regiões e territórios, são construídos por meio de ações e da interação humana (organizações e, dentro delas, pesquisa, inovação), além de também serem fornecedores de recursos e capacidades às organizações, ou seja, existe uma relação interdependente entre região e organizações, criando compromisso com a obtenção de vantagem competitiva sustentável ao longo do tempo (Billington *et al.*, 2017).

Dado que, no contexto de firmas, a construção de CDs gera vantagem competitiva, sua aplicabilidade em contextos de territórios e regiões pode fornecer insights importantes em torno dos processos de desenvolvimento na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia – PLURD, considerando as mudanças e desafios nos cenários da área, em diferentes aspectos (Leite *et al.*, 2023).

Embora tenham ocorrido avanços nos estudos sobre CDs no nível organizacional, a literatura ainda carece de uma análise mais aprofundada sobre esse conceito sob a perspectiva regional e/ou territorial. A compreensão da relação entre capacidades dinâmicas e o desenvolvimento de territórios e regiões revela-se essencial para a formulação de estratégias inovadoras e sustentáveis, sobretudo em contextos de rápidas transformações socioeconômicas. Essa discussão adquire maior relevância quando vinculada a desafios contemporâneos concretos, como a desigualdade regional, as crises ambientais, as dificuldades de inovação em territórios periféricos, a consolidação de ecossistemas regionais de inovação e os impactos da transformação digital.

Nesse sentido, uma questão pertinente necessita ser respondida: **Como se deslindam as pesquisas científicas que relacionam as capacidades dinâmicas e os territórios e/ou regiões?** Sendo assim, a presente revisão sistemá-

tica da literatura tem como objetivo integrar os conhecimentos sobre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões, buscando contribuir para a formulação de abordagens teóricas e práticas mais robustas nessa interface.

Para tanto, a pesquisa foi conduzida a partir de revisão sistemática nas bases de dados Web of Science e Scopus, aplicando filtros de refinamento que permitiram selecionar artigos aderentes ao tema. A análise envolveu a sistematização das publicações considerando a evolução da produção científica ao longo do tempo, os periódicos mais recorrentes, os autores que se destacam na área, bem como a classificação do corpus em grandes temáticas e abordagens metodológicas.

Esse processo possibilitou identificar um conjunto de informações que direcionam a exploração do tema na perspectiva dos territórios e/ou regiões, destacando conceitos-chave e principais linhas de discussão teórica. Os resultados evidenciam que, embora tenha ocorrido um crescimento expressivo da produção científica no último triênio, ainda há lacunas significativas quanto à aplicação e ao aprofundamento do modelo de capacidades dinâmicas no contexto territorial, sinalizando um campo promissor para futuras investigações.

Diante do exposto, apresenta-se o artigo estruturado da seguinte forma: além desta introdução, descreve-se o método de pesquisa empregado para buscar os artigos relevantes para o estudo. Em seguimento, são apresentados os principais achados da pesquisa, em termos de evolução das produções, autores, periódicos, categorias temáticas trabalhadas e abordagens metodológicas adotadas nas pesquisas. Por fim, são expostas as considerações finais, com os principais achados que respondem ao objetivo do estudo, limitações de pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

MÉTODO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

A abordagem de revisão sistemática da literatura (RSL) oferece vários méritos sobre as abordagens convencionais, pois pode sintetizar a literatura de forma sistemática, transparente e reproduzível (Tranfield *et al.*, 2003). Os autores



ainda referem que a RSL ajuda a reduzir o viés e o efeito do acaso e aumenta a legitimidade da análise de dados. Embora diferentes autores propo-
nham diferentes abordagens para conduzir o processo de RSL, este estudo abrange as etapas seguindo as diretrizes propostas por Tranfield et

al. (2003), sendo tal processo composto por três estágios: (i) planejamento da revisão; (ii) conduzir a revisão; e (iii) disseminação de conhecimento. Cada estágio é composto por fases, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1
Estágios da Revisão Sistemática da Literatura

Estágio 1: Planejamento da revisão
Fase 0: Identificação de uma necessidade de uma revisão
Fase 1: Preparação de uma pergunta de pesquisa para a revisão
Fase 2: Desenvolvimento de um protocolo de revisão
Estágio 2: Condução da revisão
Fase 3: Identificação da pesquisa
Fase 4: Seleção dos estudos
Fase 5: Avaliação da qualidade dos estudos selecionados
Fase 6: Extração dos dados e monitoramento do progresso
Fase 7: Síntese dos dados
Estágio 3: Reporte e disseminação do conhecimento
Fase 8: Reporte e recomendações
Fase 9: Transformar as evidências em prática

Fonte: Adaptado de Tranfield *et al.* (2003, p. 214).

Em cumprimento aos referidos estágios, após a formulação do problema da pesquisa “Qual é o estado da arte da produção científica sobre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões?”, iniciou-se o processo de condução da revisão. Dessa forma, a coleta de dados ocorreu por meio da revisão da produção científica no Portal de Periódicos CAPES, a partir do cadastro para instituições de ensino e pesquisa na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Para a busca foram utilizadas as bases de dados *Web of Science* (WoS) e SCOPUS, consideradas duas bases de alta visibilidade e relevantes para a abrangência do estudo e, amplamente utilizadas em estudos dessa natureza (Bueno & Zarelli, 2013; Silva *et al.*, 2023).

Para a seleção dos artigos procedeu-se a busca por estudos que apresentassem no título, nas palavras-chave ou no resumo, os seguintes descritores: (“Dynamic capabilities”) AND (“territorial” OR “regional”). Destaca-se que os termos utilizados nas pesquisas foram traduzidos para a língua inglesa, para busca dos artigos nas bases de dados. Ademais, optou-se pelas expressões territorial e/ou regional visando a ampliar os resultados das buscas, considerando que é possível falar de bairro ou município, ou até mesmo do

recorte de uma região, utilizando-se a expressão “território” (Dallabrida *et al.*, 2022).

Como técnica de refinamento da busca, foram definidos e adotados critérios de inclusão e exclusão. Assim, na primeira etapa, optou-se pelo tipo de publicação, selecionando apenas a opção por documentos do tipo “artigos”. A busca retornou 50 artigos na WoS e 74 na SCOPUS, totalizando uma amostra inicial de 124 artigos nas duas bases. A segunda etapa representou a comparação das duas bases de dados visando à exclusão dos artigos repetidos em ambas, resultando uma amostra de 79 artigos. Por conseguinte, realizou-se uma leitura inspecional, em que foram lidos os resumos, palavras-chave, estrutura das seções, figuras, tabelas, visando ao enquadramento e à relevância semântica para o tema de pesquisa explorado e, em caso de persistir dúvidas, foram lidas as introduções e conclusões, sendo excluídos 31 artigos sem aderência, restando uma amostra final de 48 artigos que compuseram o *corpus* para a análise.

Realizado tal refinamento, os artigos foram submetidos a uma leitura analítica, sendo esse aprofundamento importante para o enquadramento dentro de “categorias temáticas”, a saber: (i) evolução das publicações por ano; (ii)



quantidade de artigos publicados por autores; (iii) número de artigos publicados por periódicos; (iv) principais temáticas abordadas nos artigos; e (v) abordagens metodológicas do *corpus*. Por fim, destaca-se que não foi delimitado um recorte temporal, sendo este restrito ao limite das próprias bases de dados pesquisadas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

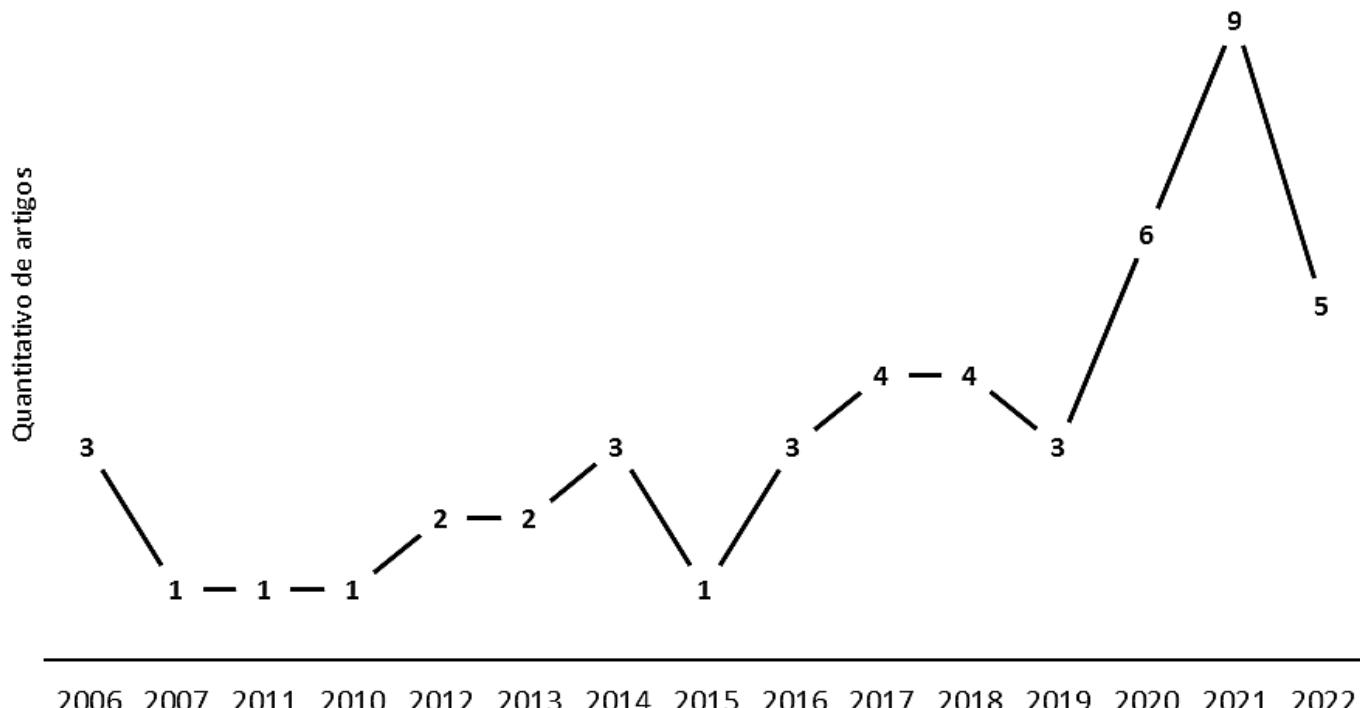
Nesta seção são apresentados e discutidos os principais indicadores em torno da produção científica sobre capacidades dinâmicas e

territórios/regiões, e que correspondem à amostra coletada nas duas bases de dados utilizadas para este estudo. Para auxílio na análise da RSL foi utilizado o Microsoft Excel®.

Análise e evolução das publicações

Inicia-se a análise das produções científicas sobre capacidades dinâmicas e/ou regiões verificando o quantitativo de publicações ao longo dos anos, nas bases WoS e SCOPUS, representando esta evolução por meio da Figura 1, a seguir:

Figura 1
Evolução das publicações por ano



Fonte: Autoria própria (2024).

A leitura da Figura 1 mostra que o início das publicações sobre a temática ocorreu no ano de 2006, estendendo-se até o período atual, com, ao menos, uma produção anual. Dentre o período de 2006 até 2016 foram publicados, no total, 17 artigos, variando entre um, dois ou no máximo três artigos anuais.

Entre os anos de 2016 a 2019, tem-se a formação de uma curva, com aumento de três para quatro artigos nos anos de 2017 e 2018, seguido de nova queda para três artigos no ano de 2019. Já entre os anos de 2020 a 2021, obser-

va-se o auge da produção, com 15 artigos nos dois anos, chegando a nove artigos sobre a temática no ano de 2021. Em 2022, houve uma pequena redução, contudo ainda superior à média dos 12 anos iniciais.

Em relação aos autores que escrevem sobre a temática, foi elaborada a Tabela 2, na qual estão elencados os principais autores e suas respectivas quantidades de artigos. Dado que nos artigos pode haver a participação de mais de um autor, esta participação foi analisada individualmente, ou seja, suas coautorias.



Tabela 2
Quantidade de artigos publicados por autor

Autor	Quantidade de artigos
Harmaakorpi, Vesa	3
Alonso, Abel Duarte	2
Kok, Seng	2

Fonte: Autoria própria (2024).

A partir dos artigos analisados, foram identificados 123 nomes de autores e coautores envolvidos nas produções, sendo que apenas três nomes se repetem em artigos sobre a temática, conforme se observa na leitura da Tabela 2. Adicionalmente, observa-se que o autor Vesa Harmaakorpi se destaca entre as produções tendo participação em três artigos, seguido dos autores Alonso e Kok, com duas produções cada um.

Vesa Harmaakorpi, professor de sistemas de inovação na Lappeenranta University of Technology, na Finlândia, destaca-se em produções em torno de sistemas e processos inovativos, bem como ambientes de inovação ligados ao desenvolvimento regional. Dentre os artigos analisados sobre a temática, ambos aprofundam a discussão em torno da perspectiva sobre capacidades dinâmicas e contextos de desenvolvimento regional (Harmaakorpi, 2006; Harmaakorpi & Uotila, 2006; Pihkala et al., 2007).

Ademais, Abel Duarte Alonso, Professor Sênior da Escola de Administração e Negócios, no Vietnã e, Seng Kok, vinculado à Liverpool John Moores University, no Reino Unido, possuem produções relacionadas às Capacidades Dinâmicas no contexto de economia local (Alonso & Kok, 2018; Alonso et al., 2020).

Prosseguindo com a análise, em relação aos periódicos escolhidos para publicação dos artigos localizados nas bases de dados WoS e SCOPUS, foi elaborada a Tabela 3, discriminando os nomes dos periódicos e o quantitativo de artigos publicados em cada um.

A Tabela 3 indica que apenas quatro periódicos tiveram mais de um artigo publicado durante o período da análise. Dentre os periódicos que mais tiveram publicações, o Sustainability e o Jurnal of Economic Geography destacam-se com três publicações cada um. Sustainability é um periódico internacional, interdisciplinar, com interesse em publicações que relacionam aspectos sobre a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, em diferentes aspectos, ambiental,

cultural, econômico e social (Sustainability, 2024). No que se refere ao Jurnal of Economic Geography, o objetivo se volta para o campo da geografia e da economia, especificamente a economia urbana, regional e compreensão da economia da localização (Joeg, 2024).

Tabela 3
Número de artigos publicados por periódicos

Periódico	Quantitativo
Sustainability	3
Journal of economic geography	3
European planning studies	2
Regional studies	2
Journal of small business management	1
Research in transportation business and management	1
Internacional business review	1
Growth and change	1
Suply chain management-an internacional journal	1
Journal of science and technology policy management	1
Technological forecasting and social change	1
Local economy	1
Sustentability Science	1
Journal of entrepreneurship	1
Journal of internacional business studies	1
Managerial and decision economics	1
International review of retail distribution and consumer research	1
International journal of urban and regional research	1
Journal of management & organization	1
Research in transportation business and management	1
Water	1
Journal for international business and entrepreneurship development	1
Entrepreneurship and regional development	1
Technological forecasting and social change	1
Journal of Evolutionary Studies in Business	1
European Project Management Journal	1
Journal of Optimization in Industrial Engineering	1
International Journal of Production Economics	1
Asia and the Pacific Policy Studies	1
Competitiveness Review	1
Journal of Small Business and Entrepreneurship	1
Knowledge and Process Management	1
Journal Globalization	1
International Journal of Innovation Management	1
International Journal of Management and Enterprise Developmēnt	1
International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management	1
International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	1
International Journal of Quality and Reliability Management	1
Australasian Journal of Construction Economics and Building	1
International Journal of Research in Marketing	1
Contributions to Political Economy	1
Small Enterprise Research	1
Total de Artigos Publicados	48

Fonte: Autoria própria (2024).



Seguidamente, com duas publicações, o European Planning Studies trata-se de um periódico europeu com foco em processos de desenvolvimento espacial ou urbano e regional (European Planning Studies, 2024). Na mesma linha, Regional Studies, um periódico internacional, também com duas publicações, visa a reunir insights dedicados a entender como e por que regiões e cidades evoluem (Regional Studies, 2024).

Dados os periódicos escolhidos para as

publicações, percebe-se a ênfase dos estudos, considerando a relação entre uma teoria organizacional, como as capacidades dinâmicas, e a relação com processos de desenvolvimento em espaço geográficos, como regiões/territórios. Desse modo, visando a identificar de modo mais claro as temáticas dos estudos analisados, foi elaborada a Tabela 4, na qual constam as principais temáticas discutidas nos artigos e sua frequência em relação ao total dos artigos.

Tabela 4
Principais temáticas abordadas nos artigos

Categorias temáticas	Quantitativo	Percentual
Gestão de organizações: integrando CDs e aspectos regionais/territoriais	18	38%
Abordagem regional das CDs	10	21%
CDs e relação com inovação regional	6	13%
CDs no contexto de clusters regionais	6	13%
CDS, ecossistemas empreendedores e contexto regional	3	6%
CDs e o processo de aprendizagem e conhecimento como vantagem estratégica local	3	6%
CDs, Transformação digital e aplicabilidade em regiões	2	4%
Total	48	100%

Fonte: Autoria própria (2024).

Por meio da leitura da Tabela 4 percebe-se que existe uma inter-relação das CDs com diversos temas e, por isso, procurou-se elencar a temática central ou principal desenvolvida em cada um dos artigos, visando a agrupá-los em categorias temáticas. Assim, observa-se na análise da Tabela 4 que o eixo central dos estudos em torno das capacidades dinâmicas permanece em torno do desempenho ou gestão da firma, de modo que 38% dos artigos analisados apresentaram o foco organizacional, porém integrando à discussão a inserção de contextos locais, como cidades, regiões, países, destacando fatores sobre a imersão em diferentes níveis, sustentabilidade, comparação de empresas em regiões diversas e uso da expertise local como recurso estratégico.

Com um aprofundamento no tema central deste estudo, a abordagem regional das CDs é percebida em 21% dos artigos, trazendo discussões teóricas e empíricas sobre o conceito de capacidades dinâmicas, como CDs podem ser implantadas/desenvolvidas em nível regional/territorial, capacidades dinâmicas para com-

preensão da atratividade de países/regiões, bem como no processo de adaptação regional, relação com o desenvolvimento sustentável em diferentes níveis.

Por conseguinte, as CDs são analisadas sob um viés de sistemas de inovação regional (13%), destacando que, neste caso, a discussão central do artigo se concentrou no elemento inovação, por vezes aplicado em organizações, redes ou diferentes contextos, trazendo contribuições sobre aspectos regionais envolvidos nessa dinâmica. Além do mais, o contexto de clusters regionais (13%) também é enfatizado nos artigos analisados, apresentando elementos que exploram capacidades dinâmicas em clusters, destacando aspectos regionais dessa inserção.

Ademais, baseados na teoria das CDs, busca-se identificar forças por meio das quais os ecossistemas influenciam o empreendedorismo, refletindo no processo de desenvolvimento regional, tal abordagem é destacada em 6% dos artigos. Com o mesmo percentual, processo de aprendizagem e conhecimento (6%) são cruciais



em torno do tema das capacidades dinâmicas, visando obtenção de vantagem estratégica local, principalmente mobilizando a aprendizagem compartilhada entre grupos ou organizações em redes de aprendizagem.

O uso da tecnologia da informação e comunicações (TIC) e/ou contexto da transformação digital, mostra-se incipiente ao ser explorado usando a abordagem das capacidades dinâmicas acrescido da sua aplicabilidade em dimensão regional (4%).

Percorridos esses estudos, verifica-se uma lacuna na integração das teorias de capacidades dinâmicas com os processos de desenvolvimento territorial e/ou regional, de modo que ainda predominam abordagens que priorizam a firma como unidade de análise central, relegando a dimensão regional e/ou territorial a um papel secundário ou indireto. Essa fragmentação teórica limita a compreensão da mútua influência entre a abordagem de capacidades dinâmicas e contextos territoriais e/ou regionais, especialmente

considerando que as dimensões espaciais não apenas condicionam as estratégias das firmas, mas também se transformam em resposta às capacidades desenvolvidas por elas.

A fim de auxiliar futuros pesquisadores na decisão de quais abordagens, coletas e análises poderão utilizar em seus trabalhos, buscou-se identificar as abordagens metodológicas mais utilizadas nos estudos que formam o corpus deste artigo. Para isso, apresenta-se a Tabela 5, a qual consta um mapeamento da frequência de todas as naturezas de pesquisas empregadas nos artigos.

Inicialmente, vale ressaltar que os artigos presentes no corpus foram predominantemente qualitativos, correspondendo a 47,9% do total de trabalhos reunidos. Por sua vez, a abordagem quantitativa foi utilizada em 27,1% dos textos. Observa-se, ainda, que 12,5% dos estudos utilizaram a abordagem mista e outros 12,5% foram estudos teóricos.

Tabela 5
Abordagens metodológicas do corpus

Tipos de abordagens	Quantitativo	Percentual
Pesquisa Quantitativa	13	27,1%
Pesquisa Qualitativa	23	47,9%
Pesquisa Mista	6	12,5%
Estudo Teórico	6	12,5%
Total	48	100%

Fonte: Autoria própria (2024).

Acredita-se que a preponderância de pesquisas qualitativas percebida neste estudo, oferece uma série de benefícios para o avanço do conhecimento, na medida em que a relação entre capacidades dinâmicas e território e/ou regiões tem sido uma área pouco explorada. Sob essa perspectiva, as abordagens qualitativas têm um papel fundamental no sentido de lançar luz sobre temas novos ou pouco estudados, visto que mapeiam as nuances e complexidades do fenômeno em questão. Soma-se a isso sua contribuição para a formulação de hipóteses e questionamentos relevantes para pesquisas futuras, servindo como base para estudos quantitativos e experimentais.

A RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADES DINÂMICAS E TERRITÓRIOS E/REGIÕES

A abordagem das Capacidades Dinâmicas é particularmente relevante em contextos regionais/territoriais, sugerindo que as regiões criem, integrem e reorganizem suas configurações de recursos locais e exclusivos, desenvolvendo vantagens competitivas e adaptando-se às mudanças tecnológicas e socioeconômicas (Harmaakorpi, 2006).



Ativos locacionais podem servir de alavancagem para o desenvolvimento de capacidades dinâmicas, sendo que a abundância de recursos naturais em uma determinada região pode ser um fator determinante na atração de empresas, tornando-se uma vantagem competitiva (Labory & Bianchi, 2021). Ademais, o conhecimento e as habilidades desenvolvidas nas indústrias regionais são consideradas importantes capacidades tecnológicas e produtivas, destacando-se como um diferencial na competitividade regional (Labory & Bianchi, 2021).

Reconhece-se que os ativos locacionais, como dotações naturais, mão de obra qualificada e infraestrutura, são importantes nas escolhas estratégicas visando ao desenvolvimento de vantagem competitiva regional. No entanto, esses ativos têm um papel limitado se não forem acompanhados de uma capacidade dinâmica de adaptação e transformação que permitam a exploração de novas oportunidades de crescimento e competitividade a longo prazo, conforme explicam Labory e Bianchi (2021).

Em seu artigo, tendo por caso de estudo a região de Emilia-Romagna na Itália, os autores Labory e Bianchi (2021) ilustram a implementação de uma política industrial centrada no desenvolvimento de capacidades dinâmicas para enfrentar os desafios da Indústria 4.0. A política regional concentrou-se em promover tanto a criação de valor quanto a captura de valor, envolvendo todos os atores regionais em um pacto de trabalho que guiou o desenvolvimento de novas capacidades em setores específicos.

Nessa mesma perspectiva, no artigo de Alonso e Kok (2018), tendo por caso de estudo a Austrália Ocidental, observa-se a combinação de uma sólida base de recursos com capacidades dinâmicas para adaptação a mudanças no setor de recursos naturais (como mineração), crucial para manter sua atratividade internacional. O estudo reconhece a importância de integrar diferentes recursos e capacidades de forma estratégica (como educação, tanto no nível universitário quanto com foco na indústria, além de pesquisa e desenvolvimento) para enfrentar desafios e aproveitar novas oportunidades, consolidando a atratividade internacional da região.

Em ambos os casos, sublinham a necessidade de integração estratégica entre ativos físicos (recursos naturais, infraestrutura) e recursos intangíveis (conhecimento, habilidades, redes de inovação) de modo que as regiões mobilizem suas capacidades dinâmicas para transformar esses ativos em vantagens competitivas duradouras.

Nesse ponto, Sistemas Regionais de Conhecimento e Inovação, nos quais as regiões frequentemente desenvolvem bases de conhecimento especializadas e redes de inovação, também podem ser explorados pelas empresas com fortes capacidades dinâmicas para aproveitar esses sistemas regionais para acessar novos conhecimentos, colaborar com parceiros e promover a inovação.

Além do mais, instituições, políticas e regulamentações locais moldam o ambiente de negócios. Capacidades dinâmicas ajudam as empresas a navegar nesses contextos institucionais, adaptar-se a políticas em mudança e alavancar mecanismos de suporte regionais. A exemplo disso, ao considerar um *cluster* de tecnologia em uma região específica, empresas que integram esse *cluster* podem se beneficiar de acesso a pesquisadores qualificados (recursos regionais), proximidade de universidades e instituições de pesquisa (sistema de conhecimento regional), políticas governamentais de apoio que promovem a inovação (instituições regionais).

O estudo de Hilliard e Jacobson (2011) investiga como empresas localizadas em *clusters* podem desenvolver capacidades dinâmicas em resposta a regulamentações ambientais. A análise revela que a proximidade espacial em *clusters* pode facilitar a adoção de novas tecnologias e processos de gestão exigidos pelas regulamentações, especialmente em questões como inovação tecnológica e resolução de problemas.

Enquanto os *clusters* proporcionam um ambiente favorável ao compartilhamento de conhecimento e à colaboração, o sucesso no desenvolvimento de capacidades dinâmicas depende tanto da interação entre as empresas no *cluster* quanto das capacidades específicas de cada firma (Hilliard & Jacobson, 2011).



Essa dinâmica entre os clusters (contexto regional) e as capacidades específicas das empresas sugere que as regiões podem beneficiar-se de um efeito positivo nas capacidades dinâmicas através da integração e cooperação dentro de clusters, o que facilita a inovação e a adaptação a novas demandas regulatórias ou de mercado (Hilliard & Jacobson, 2011).

Por outro lado, embora os *clusters* regionais possam ser benéficos para promoção da inovação da firma, para Gjelsvik e Haus-Reve (2016), ao expandir seu alcance para níveis nacionais e internacionais, podem encontrar maior potencial de inovação. Ou seja, a colaboração com empresas em contextos geográficos mais amplos pode melhorar o acesso ao mercado, além de ser eficaz na promoção da inovação.

Assim, um maior detalhamento de como as capacidades dinâmicas se manifestam e se articulam em diferentes contextos territoriais, aprofundando-se nos mecanismos e microfundamentos subjacentes a essa interface, mostram-se como caminhos na compreensão da relação entre capacidades dinâmicas e a formulação de estratégias de desenvolvimento regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o panorama atual da produção científica sobre a relação entre capacidades dinâmicas e territórios e/ou regiões. Para alcançá-lo, utilizou-se o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com a busca de artigos nas bases *Web of Science* e *Scopus*. O método adotado para essa revisão seguiu as diretrizes propostas por Tranfield et al. (2003), que incluem três fases: (i) planejamento da revisão; (ii) condução da revisão; (iii) divulgação do conhecimento. Durante esse processo sistemático, foram identificados diversos pontos relevantes.

Os dados analisados permitiram concluir que as produções relacionadas à temática tiveram início em 2006 e continuam até os dias atuais, evidenciando um interesse contínuo e crescente ao longo dos anos. Notavelmente, o período de 2020 e 2021 representou o ápice dessa produção, com um total de 15 artigos publicados, sendo nove deles concentrados em 2021.

Esse aumento significativo pode ser atribuído a fatores como contexto sociopolítico ou acadêmico da época e que despertaram o interesse em aprofundamentos sobre o tema.

Entre os autores que se destacam nas produções sobre a temática, Vesa Harmaakorpi sobressai com a participação em três artigos, evidenciando sua relevância e liderança intelectual no campo em estudo. Logo em seguida, Alonso e Kok também se destacam, cada um com duas produções, oferecendo análises teóricas e empíricas que aprofundam a compreensão sobre a temática das Capacidades Dinâmicas (CDs) e suas interações com contextos territoriais e/ou regionais. Juntos, a relação de autores analisados, buscam ampliar as perspectivas teóricas e práticas, consolidando a temática como uma área de investigação estratégica.

Quanto aos periódicos escolhidos para publicação dos artigos localizados nas bases de dados, apenas quatro deles tiveram mais de um artigo publicado durante o período da análise, quais sejam, *Sustainability*, *Jurnal of Economic Geography*, *European Planning Studies* e *Regional Studies*. Dentre os periódicos escolhidos para as publicações, percebe-se a ênfase dos estudos considerando a relação entre uma teoria organizacional, como as capacidades dinâmicas, e a relação com processos de desenvolvimento em espaço geográficos, como regiões e/ou territórios.

Já em relação às principais temáticas dos artigos analisados, percebe-se que o conceito de capacidades dinâmicas (CDs) mantém seu foco predominante na gestão da firma. No entanto, um aspecto significativo é a ampliação dessa discussão para níveis distintos de imersão, abordando a dinâmica interna das organizações e suas interações em contextos mais amplos, como locais, territórios e/ou regiões. Essa abordagem multiescalar reflete uma tentativa de integrar perspectivas micro e macro, demonstrando a versatilidade do conceito em responder a diferentes demandas organizacionais e territoriais.

Além disso, a segunda temática mais explorada envolve reflexões teóricas e empíricas sobre as CDs em contextos regionais e territoriais, abrangendo sua implantação e seu desenvolvimento. Essa linha de pesquisa não apenas busca compreender como as CDs podem fortalecer a



atratividade de países e regiões, mas também investiga como essas capacidades contribuem para a adaptação regional em cenários de mudança constante. Essa conexão com o desenvolvimento sustentável é particularmente relevante, já que destaca o papel das CDs na promoção de estratégias de crescimento equilibradas e inclusivas em diferentes níveis.

Outras temáticas emergentes incluem inovação regional, *clusters*, ecossistemas empreendedores e a relação desses elementos com contextos regionais específicos. Esses tópicos refletem um interesse crescente em compreender como processos de aprendizagem e a gestão do conhecimento podem ser transformados em vantagens estratégicas locais. A transformação digital, por sua vez, é apresentada como um elemento-chave, tanto como facilitadora de mudanças quanto como um desafio para regiões em busca de competitividade global.

Essas discussões, ao se entrelaçarem, revelam a riqueza do conceito em torno do tema das Capacidades Dinâmicas e sua aplicabilidade em múltiplas dimensões, desde o nível organizacional até o territorial e/ou regional. A análise indica um campo de estudo em expansão, que conecta a teoria à prática e fornece ferramentas para enfrentar os desafios contemporâneos, especialmente no contexto de globalização, mudanças tecnológicas rápidas e a busca por sustentabilidade.

A análise do *corpus* revelou uma expressiva predominância de estudos qualitativos, totalizando 47,9% dos trabalhos. Essa prevalência demonstra a relevância da pesquisa qualitativa para a investigação em foco, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada de temas complexos e multifacetados. A abordagem quantitativa, por outro lado, foi utilizada em 27,1% dos estudos. Essa proporção menor indica que, embora a quantificação seja relevante em alguns casos, a natureza dos temas abordados no *corpus* demandou, em sua maioria, uma investigação de cunho qualitativo. Vale ressaltar a presença de 12,5% de estudos que combinaram métodos qualitativos e quantitativos, buscando uma análise abrangente e complementar dos dados. Adicionalmente, 12,5% dos trabalhos consistiram em estudos teóricos, oferecendo reflexões

críticas e construindo frameworks conceituais relevantes para o campo de pesquisa.

Assim, os dados obtidos demonstram e confirmam as afirmações sobre a necessidade de avançar na discussão sobre Capacidades Dinâmicas em territórios/regiões, de modo que analisando um período de mais de uma década de publicações nas bases WoS e SCOPUS, foram refinados apenas 48 artigos, dos quais 79% deles apresentam nas discussões uma relação indireta entre a teoria das Capacidades Dinâmicas e Territórios/regiões, e apenas 21% dos artigos trazem discussões mais aprofundadas sobre o conceito e a aplicabilidade de capacidades dinâmicas em nível regional/territorial.

No que tange às implicações deste estudo, espera-se que possa contribuir no aprofundamento do debate em torno das capacidades dinâmicas na perspectiva de territórios/regiões, já que fornece um conjunto de informações que direcionam a exploração do tema, como conceitos, autores que escrevem sobre o assunto, bem como destaca as grandes temáticas que envolvem este constructo teórico. Já em relação à contribuição prática, a exploração de capacidades dinâmicas pode ser importante no processo de desenvolvimento de territórios/regiões, especialmente em momentos de adaptabilidade, diante da mutação do ambiente, sobretudo no que tange às crises ambientais, desigualdades sociais e os desafios de inovação e novas tecnologias, cujos estudos podem se constituir em referências para a adoção de políticas públicas que consigam prevenir e mitigar os efeitos decorrentes dos fenômenos naturais e sociais vivenciados na sociedade contemporânea.

Como limitação deste estudo destaca-se que, mesmo que as bases de dados que foram utilizadas para esta pesquisa tenham cumprido o objetivo do estudo, a inclusão de outras bases de dados e/ou expressões de consulta, poderiam qualificar o estudo. Reitera-se ainda que a temática tem sido pouco explorada e que existem diversas possibilidades de pesquisa na área. Recomendam-se estudos sobre capacidades dinâmicas e territórios/regiões, por exemplo: (i) Aprofundamento Empírico: estudos de caso que explorem em detalhes as capacidades dinâmicas de empresas ou *clusters* específicos em diferen-



tes territórios/regiões; análise comparativa das capacidades dinâmicas de diferentes territórios/ regiões para identificar fatores de sucesso e desafios específicos; estudos longitudinais que investiguem como as capacidades dinâmicas de um território/região se desenvolvem ao longo do tempo; (ii) Abordagens Metodológicas Inovadoras: combinação de métodos qualitativos e quantitativos com o objetivo de obter uma visão mais completa e abrangente do tema; análise de redes sociais para mapear as relações entre diferentes atores em um território/região; experimentos, com o objetivo de testar a influência de diferentes fatores nas capacidades dinâmicas de um território/região; (iii) Exploração de Novas Temáticas: capacidades dinâmicas e sustentabilidade, com foco na investigação de como as capacidades dinâmicas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de um território/ região; capacidades dinâmicas e desigualdade, analisando como as capacidades dinâmicas podem afetar a desigualdade social e econômica em um território/região; capacidades dinâmicas e políticas públicas, avaliando o papel das políticas públicas no desenvolvimento e na promoção de capacidades dinâmicas em um território/região; (iv) Ampliação do Escopo Geográfico: estudos em países em desenvolvimento, com o objetivo de investigar as capacidades dinâmicas em contextos socioeconômicos distintos; estudos comparativos internacionais, comparando as capacidades dinâmicas de diferentes países e regiões do mundo; (v) Engajamento com *Stakeholders*: colaboração com governos, empresas e sociedade civil, no sentido de compreender e analisar possibilidades de desenvolvimento de soluções práticas para os desafios relacionados ao desenvolvimento de capacidades dinâmicas em territórios/regiões.

AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradecemos à Mara Aparecida Fagundes (in memoriam) por suas contribuições à pesquisa. Dedicamos este trabalho à sua memória, em reconhecimento à sua notável trajetória e ao seu legado intelectual.

REFERÊNCIAS

- Alonso, A. D., & Kok, S. (2018). A resource-based view and dynamic capabilities approach in the context of a region's international attractiveness: The recent case of Western Australia. *Local Economy*, 33(3), 307-328. <https://doi.org/10.1177/0269094218765167>
- Alonso, A. D., Kok, S., & O'shea, M. (2020). International diversification and economic development in a regional context: a dynamic capabilities approach. *Journal for International Business and Entrepreneurship Development*, 12(2-3), 122-141. <https://doi.org/10.1504/JIBED.2020.106182>
- Augier, M., & Teece, D. J. (2008). Strategy as evolution with design: The foundations of dynamic capabilities and the role of managers in the economic system. *Organization studies*, 29(8-9), 1187-1208. <https://doi.org/10.1177/0170840608094776>
- Barcelos, E. J. B. V., & Contador, J. C. (2015). Capacidades dinâmicas, da sua origem até hoje: inconsistências, convergências, tendências e evolução de uma teoria em construção. In: *Anais do XVIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI): Cadeias Globais e Competitividade em Mercados Emergentes*. São Paulo, SP. <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4430.2806>
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Billington, M. G., Karlsen, J., Mathisen, L., & Pettersen, I. B. (2017). Unfolding the relationship between resilient firms and the region. *European Planning Studies*, 25(3), 425-442. <https://doi.org/10.1080/09654313.2016.1276886>
- Bueno, E., & Zarelli, P. R. (2013). Capacidades dinâmicas como fator de sucesso em pequenas e médias empresas – PME: uma análise bibliométrica. In: *Anais do III Congresso Internacional do Conhecimento e Inovação*. Porto Alegre, RS.
- Cannas, R. (2021). Exploring digital transformation and dynamic capabilities in agrifood SMEs. *Journal of Small Business Management*, 61(4), 1611-1637. <https://doi.org/10.1080/00472778.2020.1844494>



Dallabrida, V. R., Büttenbender, P. L., Covas, A. M. A., Covas, M. das M. C. de M., Costamagna, P., & Menezes, E. C. de O. (2022). Estado e sociedade na construção de capacidades para fortalecer práticas de governança territorial. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 24. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202219pt>

European planning studies (2024). Aims and scope. Recuperado de: <https://www.tandfonline.com/action/journallInformation?show=aimsScope&journalCode=ceps20>

Gjelsvik, M., Haus-reve, S. (2016). Innovation in a globalising world: within or beyond local clusters? *International Journal of Management and Enterprise Development*, 15(2-3), 101-126. <https://doi.org/10.1504/IJMED.2016.078221>

Harmaakorpi, V. (2006). Regional development platform method (RDPM) as a tool for regional innovation policy. *European Planning Studies*, 14(8), 1085-1104. <https://doi.org/10.1080/09654310600852399>

Harmaakorpi, V., & Uotila, T. (2006). Building regional visionary capability. *Futures research in resource-based regional development*. *Technological Forecasting and Social Change*, 73(7), 778-792. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2005.09.003>

Journal of Economic Geography. (2024). About the Journal. Recuperado de: <https://academic.oup.com/joeg/pages/About>

Labory, S., & Bianchi, P. (2021). Regional industrial policy in times of big disruption: building dynamic capabilities in regions. *Regional Studies*, 55(10-11), 1829-1838. <https://doi.org/10.1080/0343404.2021.1928043>

Leite, F. F. P., Peixoto, M. T., Delfino, L. D., Souza, M. L. M. de, Alves, L. da S. F., & Soares, T. C. M. (2023). Desenvolvimento da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia: experiência do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). DRd - Desenvolvimento Regional em Debate, 13(ed.esp.), 220-239. <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp.4201>

Lowe, J., Henson, S., & Gibson, B. (2006). The nature of the regional SME. *Small Enterprise Research*, 14(1), 64-81. <https://doi.org/10.5172/ser.14.1.64>

Martins, J. T., & Ling, S. (2017). Local enterprise partnerships: Socialisation practices enabling business collective action in regional knowledge networks. *Knowledge and Process Management*, 24(4), 269-276. <https://doi.org/10.1002/kpm.1546>

Meirelles, D. S., Camargo, A. A. B. (2014). Capacidades dinâmicas: o que são e como identificá-las? *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), 41-64. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141289>

Nações Unidas. (2023). Objetivos de desenvolvimento Sustentável: Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Pihkala, T., Harmaakorpi, V., & Pekkarinen, S. (2007). The role of dynamic capabilities and social capital in breaking socio-institutional inertia in regional development. *International Journal of Urban and Regional Research*, 31(4), 836-852. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2427.2007.00757.x>

Regional Studies. (2024). Aims and scope. 2024. Recuperado de: <https://www.tandfonline.com/action/journallInformation?show=aimsScope&journalCode=cres20>

Rosa, K. C. da, Sausen, J. O., & Zaluski, F. C. (2019). O desenvolvimento de capacidades dinâmicas como recurso estratégico: um estudo de caso no segmento do vestuário. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, 9, 583-603. <https://doi.org/10.24302/drd.v9i0.2169>

Roundy, P. T., & Fayard, D. (2019). Dynamic capabilities and entrepreneurial ecosystems: The micro-foundations of regional entrepreneurship. *The Journal of Entrepreneurship*, 28(1), 94-120. <https://doi.org/10.1177/0971355718810296>

Silva, W. V. da, Colussi, C. A., Silva, R. de F., Silva, L. dos S. C. V. da, Kuhn, N., Kaczam, F., & Santa Rita, L. P. (2023). Análise da produção científica sobre a relação entre logística reversa e resíduos eletroeletrônicos. DRd - Desenvolvimento Regional em Debate, 13, 589-607. <https://doi.org/10.24302/drd.v13.4917>

Sustainability. (2024). About the Journal. Recuperado de: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>



Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28(13), 1319-1350. <https://doi.org/10.1002/smj.640>

Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18(7), 509-533. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)-1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)-1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z)

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

Von Tunzelmann, N., Günther J., Wilde, J., & Björn, J. (2010). Interactive Dynamic Capabilities and Regenerating the East German Innovation System. *Contributions to Political Economy*, 29(1), 87-110. <https://doi.org/10.1093/cpe/bzq005>

Widener, J. M., Gliedt, T. J., & Hartman, P. (2017). Visualizing dynamic capabilities as adaptive capacity for municipal water governance. *Sustainability Science*, 12, 203-219. <https://doi.org/10.1007/s11625-016-0408-y>

Zaluski, F., Dezordi, A. P. da R., Sausen, J. O., Ferreira, G. C., & Gomes, C. M. (2021). Evolução teórica sobre capacidades dinâmicas: análises e proposições por meio do estudo bibliométrico nacional. *Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações*, 9(2), 2-15. <https://doi.org/10.31512/gesto.v9i2.294>